

JACQUELINE MAYUME OSHIRO

ANÁLISE DE ACIDENTE DE TRABALHO EM UM AMBULATÓRIO MÉDICO DE
ESPECIALIDADES LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO ENVOLVENDO
PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

São Paulo
2022

JACQUELINE MAYUME OSHIRO

ANÁLISE DE ACIDENTE DE TRABALHO EM UM AMBULATÓRIO MÉDICO DE
ESPECIALIDADES LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO ENVOLVENDO
PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

Monografia apresentada à Escola Politécnica
da Universidade de São Paulo para a
obtenção do título de Especialista em
Engenharia de Segurança do Trabalho

São Paulo
2022

Dedico este trabalho a minha família e todas as pessoas que me apoiaram para a conclusão de mais uma etapa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as conquistas.

Agradeço a minha família por todo o apoio, carinho e compreensão.

Agradeço ao meu namorado Carlos pela ajuda, apoio e paciência.

Agradeço aos colegas de curso que auxiliaram nos estudos, experiências e conhecimentos, por todos os momentos de aprendizado.

Agradeço ao Programa de Educação Continuada da Escola Politécnica da USP pela infraestrutura e recursos para o desenvolvimento desse trabalho.

Agradeço aos professores do curso de Engenharia de Segurança do Trabalho por todos os conhecimentos repassados.

“Aprenda com o ontem. Viva o hoje. Tenha
esperança para o amanhã.”

Albert Einstein

RESUMO

Com os primeiros casos de Covid 19 registrados no final de 2019 e o decreto de pandemia no ano de 2020, o vírus do SarsCov2, despertou um alerta mundial sobre o comportamento das pandemias e como isso pode afetar o mundo todo. Por causa desse novo cenário de um vírus altamente transmissível e perigoso, os profissionais da saúde formaram a linha de frente ao enfrentamento dessa nova doença ainda desconhecida pelo homem. Como atividade essencial a sociedade, nesse estudo, pretendeu-se analisar durante os anos de 2019 e 2020, os acidentes de trabalho em um ambulatório médico de especialidade no município de São Paulo. São considerados profissionais da saúde todos os colaboradores que executam sua atividade em um estabelecimento de saúde, inclusive os colaboradores administrativos e não apenas das áreas assistenciais e clínicas. Nesse estudo, foram analisados o banco de dados dos registros de acidentes de trabalho ocorridos no ambulatório. Posteriormente foram analisados os Boletins Internos de Ocorrência para qualificar os tipos de acidentes ocorridos com esses profissionais da saúde. Foram constatados que treinamentos e auditorias podem contribuir com a redução de acidentes do trabalho, juntamente com uma CIPA atuante.

Palavras-chave: Covid 19. Ambulatório Médico. Profissionais da saúde. Acidente do trabalho.

ABSTRACT

With the first cases of Covid 19 registered at the end of 2019 and the pandemic decree in the year 2020, the SarsCov2 virus, aroused a worldwide alert about the behavior of pandemics and how it can affect the whole world. Because of this new scenario of a highly transmissible and dangerous virus, health professionals formed the front line to face this new disease still unknown to man. As an essential activity for society, in this study, it was intended to analyze, during the years 2019 and 2020, the work accidents in a specialty medical clinic in the city of São Paulo. All employees who carry out their activity in a health establishment are considered health professionals, including administrative employees and not only in the care and clinical areas. In this study, the database of records of occupational accidents that occurred in the clinic was analyzed. Subsequently, the Internal Occurrence Bulletins were analyzed to qualify the types of accidents that occurred with these health professionals. It was found that training and audits can contribute to the reduction of work accidents, together with an active CIPA.

Keywords: Covid 19. Medical Clinic. Health professionals. Work accident.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Estrutura do vírus SARS-Cov-2.....	16
Figura 2- Imagem de satélite do ambulatório.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – N° de acidentes biológicos em 2019.....	31
Gráfico 2 – Acidente por área em 2019.....	32
Gráfico 3 – Local lesionado em 2019.....	32
Gráfico 4 – N° de afastamentos em 2019.....	33
Gráfico 5 – N° de acidentes biológicos em 2020.....	35
Gráfico 6 – Acidente por área em 2020.....	35
Gráfico 7 – Local lesionado em 2020.....	36
Gráfico 8 – N° de afastamentos em 2020.....	36
Gráfico 9 – N° de acidentes biológicos em 2021.....	38
Gráfico 10- Acidente por área em 2021.....	39
Gráfico 11 – Local lesionado em 2021.....	39
Gráfico 12 - N° de afastamentos em 2021.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características de Riscos Ambientais.....	19
Tabela 2 – Classificação de Acidentes.....	28
Tabela 3 – Número de acidentes ocorrido em 2019	30
Tabela 4 – Número de acidentes ocorrido em 2020.....	34
Tabela 5 – Número de acidentes ocorrido em 2021	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BIO	Boletim Interno de Ocorrência
CANPAT	Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho
CAT	Comunicado de Acidente de Trabalho
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidente
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
EPI	Equipamento de Proteção Individual
NR	Norma Regulamentadora
ONU	Organização das Nações Unidas
SIPATMA	Semana Interna de Prevenção de Acidentes e Meio Ambiente
SAME	Serviços de Arquivo Médico e de Estatística
SAU	Serviços de Atendimento ao Usuário
SCIRAS	Serviço de Controle e Infecção Relacionado a Assistência à Saúde
SESMT	Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho
SUS	Sistema Único de Saúde
UCA	Unidade de Centro Cirúrgico

Sumário

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVO	14
1.2 JUSTIFICATIVA.....	14
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 Covid-19.....	15
2.2 Segurança do Trabalho.....	16
2.3 Acidente do Trabalho.....	16
2.4 Riscos Ambientais.....	18
2.5 Síndrome de Burnout.....	19
2.6 Norma Regulamentadora nº32 - NR 32	21
2.7 Investigação e análise dos acidentes de trabalho.....	22
2.8 Campanhas de Segurança e treinamentos.....	23
3 MATERIAIS E MÉTODOS	25
3.1. ESTUDO DE CASO	25
3.2. LOCAL DE ESTUDO.....	25
3.3 COLETA DE DADOS	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5 CONCLUSÕES.....	41
REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, foram relatados muito casos de internações de pneumonia e síndrome respiratória aguda na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, porém só em 11 de março de 2020 foi decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia de SARS-CoV- 2 (COVID-19) (OPAS/OMS,2020).

Com o avanço desse vírus, muitas recomendações e protocolos foram implantados pelos órgãos de saúde para evitar a sua disseminação. Diante dessa nova realidade, os profissionais da saúde foram as primeiras pessoas a estarem na linha de frente no combate dessa nova doença até então desconhecida. Mesmo seguindo todos os protocolos, foi inevitável a contaminação e até a morte desses profissionais (Rúbia,2020).

No Brasil, mesmo antes da pandemia, existia a Norma Regulamentadora 32 (NR 32) que dá diretrizes básicas de promoção a saúde e segurança dos profissionais da saúde.

Durante a pandemia de Covid-19, diante de toda a adversidade, os profissionais da saúde foram praticamente os únicos que continuaram a trabalhar de forma presencial, na qual intensificaram-se os trabalhos. A duração dessa pandemia passou de meses a anos de duração, causando exaustão e Burnout nesses profissionais.

De acordo com Kremer (2020), diante desse novo cenário, que passou a exigir mais desses profissionais, acidentes de trabalho podem ocorrer com mais frequência podendo prejudicar os pacientes. O acidente do trabalho é um dos principais fatores para afastamentos no ambiente de trabalho. Ainda é grande a subnotificação do acidente de trabalho no país, dificultando a atuação dos serviços de vigilância e segurança do trabalhador.

1.1 OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo realizar a análise crítica de acidente de trabalho em uma Ambulatório Médico de Especialidades localizado no município de São Paulo envolvendo profissionais da saúde durante pandemia de COVID-19. O estudo de caso baseou-se em análise documental.

1.2 JUSTIFICATIVA

Com o início da pandemia de COVID-19 e a incerteza de sua duração, os profissionais da saúde são as principais peças para o enfrentamento desse novo vírus. O vírus se espalhou rapidamente por várias regiões do mundo impactando diversas formas, sobrecarregando principalmente o setor da Saúde. Muitas vezes esses profissionais da saúde trabalham em mais de uma local, cobrindo escalas e realizando plantões extras. Diante desse novo cenário é importante realizar uma análise dos acidentes de trabalho ocorrido com esse grupo de profissionais, quais os principais tipos de acidentes ocorridos, afastamentos e doenças ocupacionais. A pandemia tem nos mostrado situações adversas, como isolamento social, lockdown e impactos na saúde mental, enfrentados não apenas por profissionais da saúde, mas pela sociedade como um todo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1. COVID 19

O vírus da Covid-19 recentemente ganhou a mídia devido a pandemia impactando a sociedade, a economia dos países, o planeta como um todo. Os primeiros estudos sobre o coronavírus surgiram em 1937, por Fred Beaudette e Charles Hudson em estudo com bronquites infecciosas aviárias, onde foi descoberto o primeiro coronavírus. De acordo com Patrão et al. (2020), foi na década de 1960 que mais estudos apareceram sobre doenças respiratórias e descobertos mais dois tipos de coronavírus humano (HCoV-229E e HCoV-OC43).

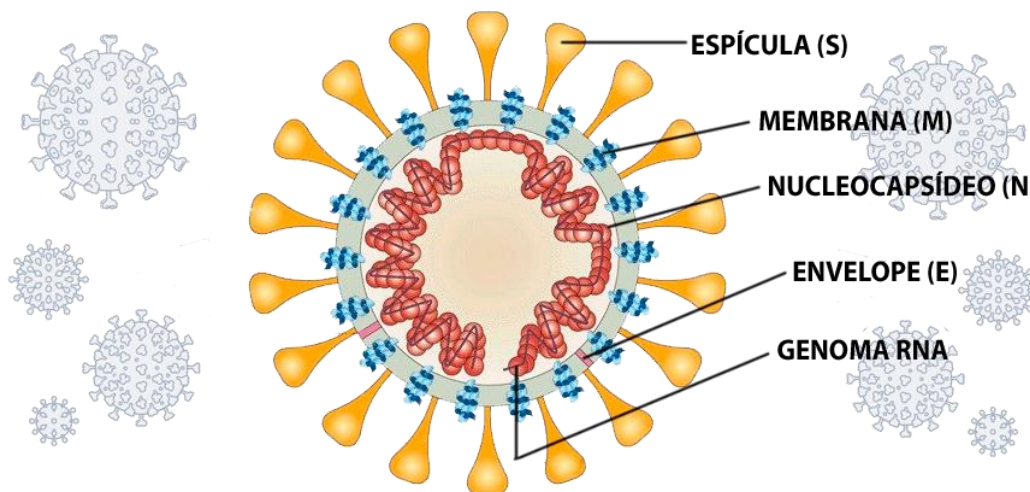
De acordo com Ahmadpour et al. (2020), durante muitos anos a doença causada pelo coronavírus humano, resultava em uma constipação comum. Porém em 2003, na China, houve os primeiros casos da Síndrome Respiratória Aguda Grave, causando 11% de vítimas mortais. No ano de 2012, na Arábia Saudita, surgiu a Síndrome Respiratória do Médio Oriente, MERS-CoV, também provocada por uma variante do coronavírus, provocando 35% de vítimas mortais. Já em dezembro de 2019, na China, houve muitos casos da Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.

O vírus da Covid-19 pertence a ordem *Nidovirales* e da família *Coronaviridae*, os gêneros *Alphacoronavirus* e *Betacoronavirus*, são os agentes que infectam tanto aves quanto mamíferos.

O início da pandemia da nova variante do coronavírus foi decretada pela Organização das Nações Unidas (OMS) em 11 de março de 2020. Até essa data, tinha-se registros de 2,7 milhões de caso e 191 mil óbitos. Porém sabe-se que em muitos países houve subnotificações de casos e mortes.

A figura 1 a seguir, representa a imagem ilustrativa do vírus causador da Covid-19.

Figura 1: estrutura vírus SARS-CoV-2



Fonte: Jornal da USP (2021)

2.2. Segurança do trabalho

De acordo com Rogers (1997), a segurança do trabalho são ações para garantir um ambiente de trabalho saudável e seguro, minimizando ou evitando acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Essas ações estão previstas em legislação, o que força o empregador a manter os padrões de segurança.

A qualidade de vida do trabalhador está diretamente ligada com sua vida familiar e social, impactando diretamente nos trabalhos realizados por esse indivíduo. De acordo com Silva et al (2002), as más condições do trabalho, podem provocar distúrbios ou alterações na saúde do trabalhador, levando a afastamentos.

2.3. Acidente de trabalho

O acidente do trabalho é um dos principais fatores para afastamentos no ambiente de trabalho podendo ser fatais ou causando incapacidades ao trabalhador. A

subnotificação do acidente de trabalho no país ainda é grande, dificultando a atuação dos setores de saúde do trabalhador.

O conceito de acidente de trabalho é baseado na lei nº 6367 de 19 de outubro de 1976, em seu artigo II:

Art. 2 -Acidente do trabalho é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, que cause a morte, ou perda ou redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho.

Os riscos associados aos acidentes de trabalho podem ocorrer devido aos arranjos físicos inadequados, máquinas desprotegidas, ferramenta impróprias, equipamentos de proteção individual (EPI) com defeito ou impróprio (USP, 2020).

Porém as principais causas de acidentes do trabalho são:

- Atos inseguros: situações onde o trabalhador se coloca em risco, estando ciente ou não das consequências. Exemplo: a não utilização de EPI.
- Condições inseguras: situações presentes nos ambientes de trabalho que colocam em risco a integridade física e/ou saúde das pessoas.
- Fator Pessoal de Insegurança: situações relativas ao comportamento humano, que podem levar á ocorrência do acidente ou à prática do ato inseguro.

De acordo com a Lei nº 8213 de 24 de julho de 1991, os acidentes de trabalho ainda podem ser classificados em:

- Típico
- Trajeto/ Percurso

Acidentes típicos são caracterizados por ocorrer no local de trabalho durante o expediente do colaborador.

Acidente de trajeto ou de percurso, previsto em legislação, ocorre quando o trabalhador sofre algum tipo de acidente entre o deslocamento entre a sua residência até o local de trabalho e vice versa, seja em veículo próprio ou no transporte público. De acordo com Soares (2019), os acidentes de percurso estão relacionados diretamente com acidentes de trânsito em geral tendo uma importância considerável nos números das estatísticas. São acidentes que comumente podem ocorrer durante o percurso. Porém não se caracteriza acidente de trajeto para casos onde o trabalhador tenha alterado sua rota habitual no percurso de sua casa ao trabalho e vice-versa.

2.4. Riscos Ambientais

De acordo com Câmara (2002), os riscos ambientais podem compreender situações, condições e substâncias que de acordo com sua natureza, concentração, tempo de exposição, intensidade, podem provocar acidentes, doenças, limitações e até a morte.

Os riscos ambientais (Ambitec, 2017) podem ser classificados em: riscos físicos, riscos químicos, riscos biológicos, riscos acidentais e riscos ergonômicos de acordo com a tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Características de Riscos Ambientais

Riscos Ambientais	Cor	Características
Riscos Físicos		Ruídos, vibrações, pressões anormais, radiações, temperaturas extremas
Riscos Químicos		Poeiras, névoas, fumos, neblinas, gases, vapores que podem ser absorvidos por via respiratória ou através da pele.
Riscos Biológicos		Bactérias, vírus, bacilos, protozoários, etc.
Riscos Acidentais		Arranjo físico inadequado, ferramentas inadequadas, iluminação inadequada, máquinas e equipamentos sem proteção, armazenamento de material inadequado, etc.
Riscos Ergonômicos		Esforços físicos intensos, levantamento manual de peso, postura inadequada, jornadas de trabalho prolongados, estresse, etc.

Fonte: Elaboração própria

2.5. Síndrome de Burnout

De acordo com Michelin et al (2018), o trabalho é fundamental e indispensável para a sobrevivência de um indivíduo para a sua criação e produção. Diante do contexto moderno atual, o trabalho passou a exigir cada vez mais do trabalhador, tornando a rotina muitas vezes desgastante e estressante. Essa síndrome é causada pelo estresse crônico e diário em seu local de trabalho, na qual o profissional fica exposto a fadiga física e mental, desencadeando problemas cognitivos e exaustão emocional. Apesar do mundo contemporâneo ter uma maior liberdade e flexibilidade, estamos vivendo em um mundo de concorrência exacerbada, com longas jornadas de trabalho, com tempos reduzidos para as horas de lazer e descanso., impactando diretamente a saúde do indivíduo.

A Síndrome de Bournout, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional (Medeiros et al, 2017), é determinada como um fenômeno psicossocial, incapacitando a adaptação a fatores estressantes dos quais os profissionais estão sendo expostos no mundo atual, sendo classificados como uma psicopatologia de caráter ocupacional, Grupo V da CID-10.

Medeiros et al (2017), afirma que os técnicos e auxiliares de enfermagem costumam apresentar níveis mais altos de síndromes de Bournout em comparação com os enfermeiros e médicos. A prevenção e diagnóstico da síndrome ainda é pequena, visto que muitas vezes, o diagnóstico de depressão ou transtorno mental seja mais comum.

De acordo com Rodrigues et al (2017), os profissionais da enfermagem possuem uma tendência maior em desenvolver a síndrome, pois visando uma qualidade profissional e de vida melhor, esses profissionais muitas vezes possuem um duplo vínculo empregatício além de conciliar os plantões e vida pessoal.

Conforme Leao (2014), a questão da saúde mental dos profissionais é uma questão crescente para os serviços de saúde do trabalhador. Devido ao modo de gestão das organizações, em alguns casos, estão provocando queixas relativas a assédio moral e violência psicológicas, causando insatisfação no trabalho e podendo se manifestar através da depressão, estresse crônico e pós-traumático e casos de suicídio.

De acordo com Costa (2013), os fatores psicossociais são os aspectos da relação entre o trabalhador e o trabalho, podem se agrupados em seis categorias:

- 1- Intensidade e carga horária do trabalho
- 2- Exigências emocionais
- 3- Falta/ insuficiência de autonomia
- 4- Má qualidade das relações sociais no trabalho
- 5- Conflito de valores
- 6- Insegurança com relação a estabilidade no emprego

2.6. Norma Regulamentadora nº 32 - NR 32

No Brasil, a norma que regulamenta o setor da saúde é a Norma Regulamentadora 32 (NR 32), instituída pela Portaria nº 485 de 2005, que dá as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança de a e à saúde dos trabalhadores do serviço de saúde.

A NR 32 regulamenta:

- Riscos de exposição a agente biológicos
- Riscos de exposição a agentes químicos
- Riscos de a exposição a raios ionizantes
- Da gestão de resíduos de serviço de saúde
- Das lavanderias
- Da limpeza e conservação
- Da manutenção de máquinas equipamentos

De acordo com o COREM (2022), a exposição a agentes biológicos está relacionada a todos os riscos em que se há a probabilidade de ter uma exposição a agente biológicos, com bactérias, fungos, vírus, entre outros microorganismos.

A exposição a agentes químicos está relacionada ao contato com elementos ou substâncias que apresentam alguma toxicidade ou periculosidade à saúde do trabalhador, como por exemplo medicamentos.

A exposição a raios ionizantes é mais voltada aos profissionais que trabalham com equipamentos radiológicos e que podem estar expostos as radiações ionizantes.

A gestão de resíduos de serviço de saúde está voltada ao tratamento, armazenamento, transporte e destinação dos resíduos de forma ambientalmente correta preservando a saúde do trabalhador, porém esse item está regulamentado pela Resolução da ANVISA RDC nº 222, de 28 de março de 2018.

Da limpeza e conservação do ambiente hospitalar é necessário seguir as normas regulamentadas pela ANVISA.

A lavanderias, quando não terceirizadas, devem seguir regras regulamentadas pela ANVISA na manipulação e guarda do enxoval, para não haver contaminação tantos dos pacientes quantos dos colaboradores da saúde.

Com relação a manutenção de máquinas e equipamentos, estas devem ser realizadas por profissionais que possuem capacidade e conhecimento técnico e ao realizar manutenções em equipamentos hospitalares.

A NR 32 norteia as políticas no setor da saúde, sendo englobados não só profissionais da assistência e clínico como os colaboradores das áreas administrativas.

2.7 Investigação de acidente de trabalho

A investigação dos acidentes de trabalho tem por objetivo descobrir suas causas, para que se possa criar meios de eliminação, evitando a sua repetição. De acordo com Silva et al (2009), no Brasil, os acidentes de trabalho devem ser comunicados imediatamente após sua ocorrência através do Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT), que deve ser comunicado ao trabalhador, hospital, ao sindicato da categoria correspondente, ao Sistema Único de Saúde (SUS), Previdência Social e ao Ministério do Trabalho. Em caso de ocorrer a morte do trabalhador, também deverá ser feito o comunicado às autoridades policiais.

Nesse trabalho de investigação de acidente do trabalho, é importante identificar:

- Agente da lesão: objeto ou substância que provoca a lesão. Exemplo: substâncias químicas, aparelho e equipamentos, veículos, ferramentas, etc.
- Fator pessoal de insegurança: característica mental ou física, que permite ou provoca determinado ato inseguro. Exemplo: atitude imprópria (nervosismo, não seguir os protocolos), deficiências físicas, falta de conhecimento ou prática, etc.
- Condição insegura: situação em que poderia ter sido evitada.
- Tipo de acidente: caracteriza a lesão, ou seja, mostra que o acidente ocasionou no acidentado. Exemplo: corte, perfuração, fraturas, quedas, etc.
- Ato inseguro: situação em que se viola um procedimento comumente aceito como seguro e que provoca determinado tipo de acidente.
- Localização da lesão: é a parte do corpo onde o acidentado sofreu a lesão. Exemplo: dedos, mãos, pés, cabeça, etc.

Silva et al (2009) descreve a análise do acidente como uma visão geral da ocorrência, e as suas informações devem ser elementos de estudo e não um simples registro burocrático. A Comissão Interna de Acidentes (CIPA), com um papel fundamental, deve investir na identificação de perigos que parecem sem gravidade, mas que poderão tornar-se fontes de acidentes graves.

A análise dos acidentes fornece dados que se acumulam e possibilitam uma visão mais correta sobre as condições de trabalho nas empresas, com indicações sobre os tipos de acidentes mais comuns, sobre as causas mais atuantes, medindo a gravidade das consequências e revelando setores que necessitam de maior atenção da CIPA e do SESMT. Todo o resultado obtido com a investigação e análise do acidente deve ser relatado na “Ficha de Análise de Acidentes”, de acordo com o Anexo II da NR 5.

2.8 Campanhas de Segurança e treinamentos

As campanhas de segurança e treinamentos têm por finalidade oferecer conhecimentos sobre segurança e higiene do trabalho, visando desenvolver a mentalidade prevencionista dos trabalhadores.

De acordo com Rodrigues (2009), a prática do treinamento possui um caráter não apenas educativo, mas comportamental, no que diz respeito aos atos inseguro, que podem prejudicar a imagem dos trabalhadores em ambiente laboral.

Tais treinamentos e campanhas permitem que os trabalhadores criem disciplina, tais como:

- Pontualidade e falta no trabalho
- Conflitos interpessoais
- Economia de materiais
- Motivação e busca de novos conhecimentos
- Aumento na produtividade e qualidade dos serviços
- Preservação dos equipamentos e máquinas
- Bom atendimento ao público

Dentre as campanhas de segurança do trabalho, estas podem ser periódicas ou permanentes, das quais podemos citar:

- CANPAT (Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho)
- SIPATMA (Semana Interna de Prevenção de Acidentes e Meio Ambiente)

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. Estudo de Caso

O presente trabalho procurou investigar e compreender os acidentes de trabalho envolvendo os profissionais da saúde em um ambulatório médico de especialidades no município de São Paulo em período de pandemia de Covid-19.

Os profissionais da saúde são considerados todos os colaboradores que trabalham em áreas relacionadas à saúde, inclusive os colaboradores administrativos.

3.2 Local de Estudo

O Ambulatório Médico de Especialidades está localizado na zona central do município de São Paulo – SP.

A área total do terreno abrange cerca de 11.730 m², com 39.375 m² de área construída. O Ambulatório é dividido em 12 setores, sendo um destes, um laboratório do Centro Estadual de Análises Clínicas, abrangendo uma área de 795,95 m² de área construída, representado pela imagem 2 a seguir.

Figura 2: Imagem do Ambulatório



Fonte: Google Earth

O ambulatório possui uma parceria com o Governo do Estado de São Paulo, é administrado por uma entidade filantrópica especializada em administração voltada a área da saúde e educação desde o ano de 2005, possui aproximadamente 650 colaboradores próprios, e 100 colaboradores terceirizados, realizando os mais diversos serviços, desde atendimentos médicos especializados, a serviços de manutenção e operações logísticas.

O horário de funcionamento da unidade é das 7:00 às 19:00, dividido em três turnos. Possui atendimento ambulatorial, clínico, cirúrgico e exames diagnósticos, com 88 consultórios médicos, 15 leitos operacionais na Unidade de Cirurgia Ambulatorial, 03 leitos na retaguarda e 03 centros cirúrgicos. A unidade não possui serviços de pronto socorro, são atendidos casos sem internação e de baixa complexidade, para os casos mais graves, são encaminhados para hospitais da região. Os serviços prestados são de atendimento exclusivo da rede do Sistema Único de Saúde (SUS).

As especialidades que a ambulatório possui são de cardiologia, dermatologia, fisioterapia, endocrinologia, pediatria, oftalmologia, radiologia, otorrinolaringologia, entre outras especialidades.

Além de serviços de atendimento ambulatorial, a unidade possui um Farmácia de Medicamentos Especializados, considerados de Alto Custo, atendendo a região da capital e do Grande ABC.

O ambulatório recebe a visita de aproximadamente 2000 pacientes diários, com mais de 1000 atendimentos clínicos e ambulatoriais realizados por mês na unidade, considerado uma referência regional no Estado de São Paulo.

O Ambulatório é dividido em 12 setores, sendo divididos em: Administração e Diretoria, Diretoria Clínica, Almoxarifado, Enfermagem, Centro de Educação Continuada, Unidade de Centro Cirúrgico (UCA), Serviços de Atendimento ao Usuário (SAU), Departamento Pessoal, Fisioterapia, Centro de Material e Esterilização, Engenharias Clínicas, de Manutenção e Saúde e Segurança do Trabalho, Serviços de Arquivo Médico e de Estatística (SAME), Hotelaria e Governança, Qualidade, Unidade de Alimentação e Nutrição e Radiologia.

Além de Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho, o ambulatório possui um Serviço de Controle e Infecção Relacionado a Assistência à Saúde (SCIRAS) e a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes).

3.3. Coleta de Dados

As informações utilizadas nesse estudo foram registradas no controle interno que é feito em planilhas e relatórios do banco de dados do Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT). Foi realizado a análise dos anos de 2019, 2020 e 2021.

Os acidentes considerados pelo SESMT são planilhados conforme tipo de acidente, área, setor, cargo, área do corpo atingido, conforme tabela 2.

Dados pessoais, tais como idade e gênero, pela comissão de ética do ambulatório não foram disponibilizados para essa pesquisa.

Tabela 2: Classificação de acidentes

Tipo de acidentes	Área	Setor	Cargo	Área do Corpo Atingido
Típico Biológico Trajeto Incidente	Administrativo Técnico Operacional Assistencial	Higienização Agendamento Nutrição Acessa SUS Manutenção Farmácia Compras SESMT Enfermagem Eng. Clínica SAME Faturamento Almoxarifado Governança Administração Patrimônio T.I.	Auxiliar Administrativo Assistente Administrativo Auxiliar de Enfermagem Auxiliar de Governança Auxiliar Administrativo Assistente Administrativo Auxiliar de Enfermagem Auxiliar de Governança Analista de Patrimônio Auxiliar de Manutenção Auxiliar de Farmácia Aprendiz Recepcionista Enfermeira Farmacêutica Encarregada Copeira Coordenador de Farmácia Massoterapeuta Compradora Técnico de Segurança do Trabalho Oficial de Manutenção Supervisor de Enfermagem Auxiliar de Almoxarifado Fisioterapeuta Jardineiro Analista de Informática	Cabeça Pé Dedos dos pés Braço Coluna Face Nariz Tornozelo Quadril Lesões Múltiplas Joelhos Pernas Psicológico Punho Mão Ombro

Fonte: Elaboração própria

O ambulatório realiza a caracterização dos acidentes, onde são planilhados dados como:

- Data do acidente
- Cargo
- Setor
- Tipo de acidente
- Local
- Parte do corpo lesionado

- Tipo de Lesão
- Agente ou Fonte da lesão
- Afastamento
- Dias Perdidos
- N° CAT
- Condição ou ato Inseguro
- Análise Crítica
- Cipeiro

As informações são compiladas e é realizada a análise crítica de cada acidente ocorrido. É realizado uma investigação com a pessoa acidentada juntamente com a equipe do SESMT e da CIP na qual é realizado a abertura de CAT ou não.

Por questões de protocolos internos, toda vez que ocorre um acidente é realizado a abertura de um Boletim Interno de Ocorrência - BIO. Nesse relatório consta dados pessoais da pessoa acidentada e informações breves da data e hora e de como o acidente ocorreu. Essa BIO é analisada por toda a equipe do SEMT, encaminhada para o médico do trabalho e anexado nos documentos do colaborador acidentado.

A BIO consta informações, tais como:

- Dados Pessoais
- Data e hora aproximada do acidente
- Tipo de acidente
- Relato do acidente
- Área Acidentada
- Tipo de Lesão
- Investigação do acidente
- Planos de Ação

Os dados foram tratados e agrupados por ano dando ênfase nos tipos de acidentes, acidentes por área/setor e local lesionado ocorrido com os colaboradores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi feito uma análise dos dados de acidente do trabalho ocorridos em um ambulatório médico de especialidades localizado no município de São Paulo dos anos de 2019, 2020 e 2021.

Os primeiros caso de Covid 19 deu-se no final do ano de 2019 com o decreto de pandemia apenas no ano de 2020. Por ser uma unidade de saúde e essencial a sociedade, as atividades em período de pandemia se intensificaram. Todos os protocolos criados pela Ministério da Saúde e as recomendações da Organização das Nações Unidas (ONU) foram adotados e seguidas pela Direção e colaboradores desde o início da pandemia.

Destaca-se que o setor da farmácia possui cerca de 50 % do total de colaboradores do ambulatório, seguidos pelo setor de Enfermagem e Hotelaria e Governança. Vale ressaltar que a grande maioria da equipe do corpo clínico e de enfermagem, não atua apenas no ambulatório, trabalham em outros estabelecimentos na área da saúde, havendo uma dupla jornada de trabalho.

A tabela 3 a seguir, mostra os dados de acidentes ocorridos no ano de 2019.

Tabela 3: número de acidente ocorrido em 2019

TIPOS DE ACIDENTES	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
TÍPICO	0	0	1	2	3	3	4	1	7	0	0	3	24
BIOLÓGICO	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	5
TRAJETO	1	2	3	4	4	2	4	2	1	2	1	0	25
INCIDENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
TOTAL DE ACIDENTES	2	2	5	6	7	5	8	3	8	2	2	6	56

Fonte: Elaboração própria (2022)

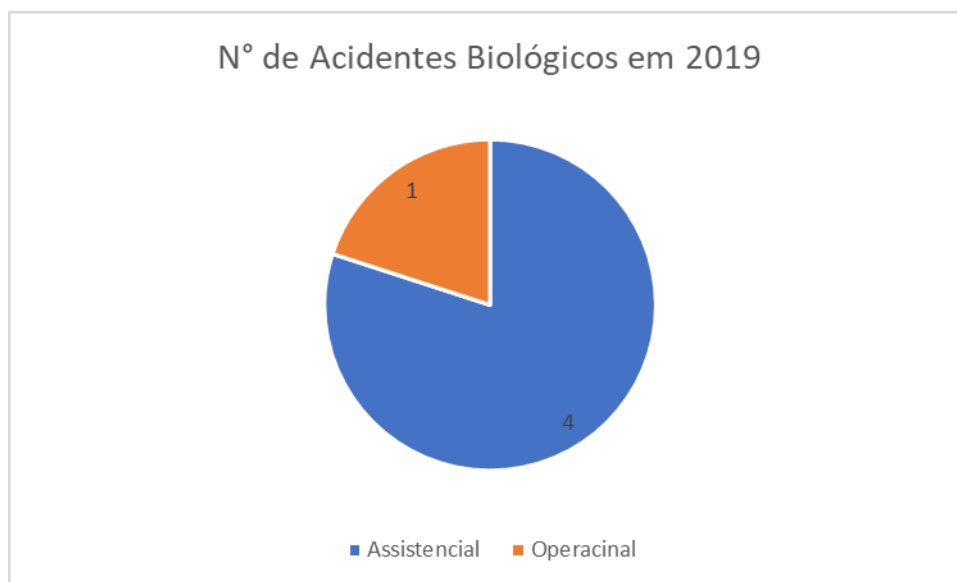
Na tabela 3, nota-se que em 2019, o maior índice de acidente foi o acidente de trajeto, com registro de 25 acidentes, seguido por 24 acidentes típicos, 2 incidentes e 5 acidentes biológicos, totalizando 56 acidentados, com abertura de 28 Comunicados de Acidente de Trabalho (CAT).

Das funções exercidas pelos colaboradores no ambulatório, as áreas são separadas em áreas administrativas, técnicos, operacionais e assistenciais.

A áreas administrativas exercem funções como recepções, auxiliares administrativos, arquivamento de prontuário, etc; já a área técnica, exercem atividades da radiologia, engenharia clínica e manutenção; as áreas operacionais são exercidas pelas áreas de hotelaria / governança e farmácia; a área assistencial são os profissionais da enfermagem e corpo clínico.

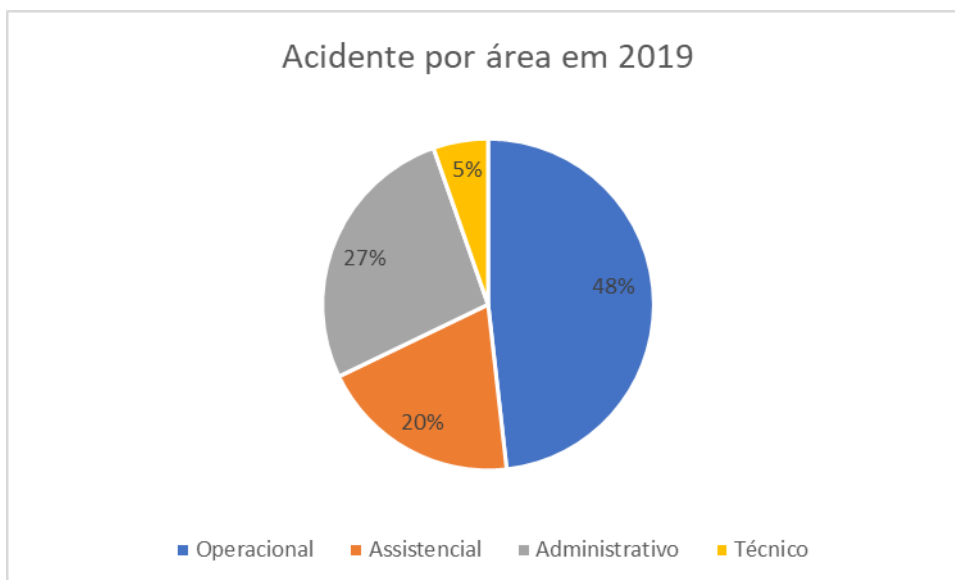
Por se tratar de um ambulatório médico, os acidentes biológicos são investigados com mais detalhamento pela equipe do SESMT, e relatados a Secretaria da Saúde. Dos 5 acidentes biológicos que ocorreram em 2019, representados pelo gráfico 1, vale destacar que 4 acidentes ocorreram com a equipe de enfermagem e médicos, e 1 acidente com a equipe de governança. O acidente com o colaborador da governança ocorreu, pois houve descarte incorreto de resíduos perfurocortantes, na qual teve acompanhamento médico devido a possíveis riscos de contaminação. Para esse acidente houve abertura de CAT.

Gráfico 1: N° de acidentes biológicos em 2019



Fonte: Elaboração própria (2022)

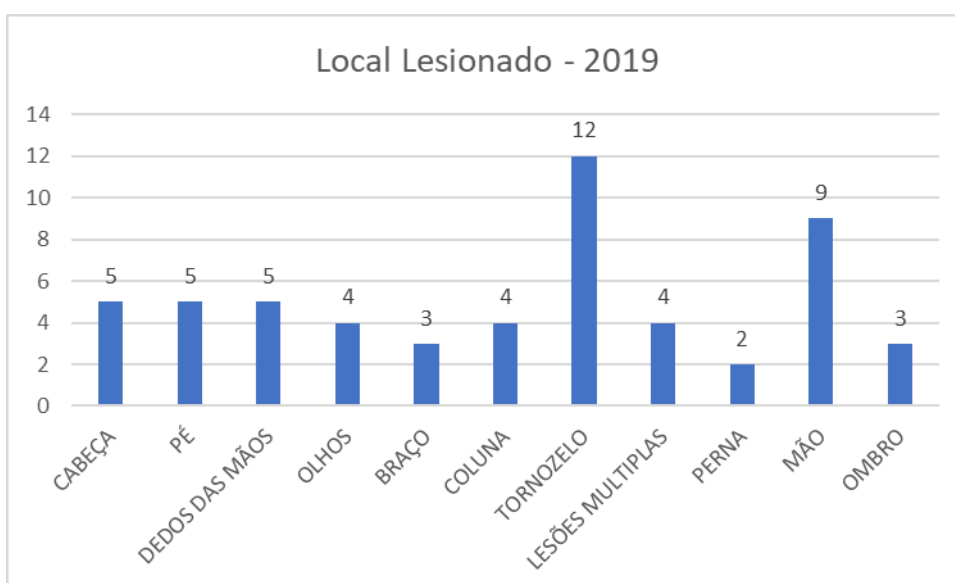
Gráfico 2: Acidente por área em 2019



Fonte: Elaboração própria (2022)

No gráfico 2 acima, notamos que 48% dos colaboradores acidentados pertencem a área operacional, 20% pertencem a área assistencial, 27% administrativa e 5 % a área técnica.

Gráfico 3: local lesionado em 2019

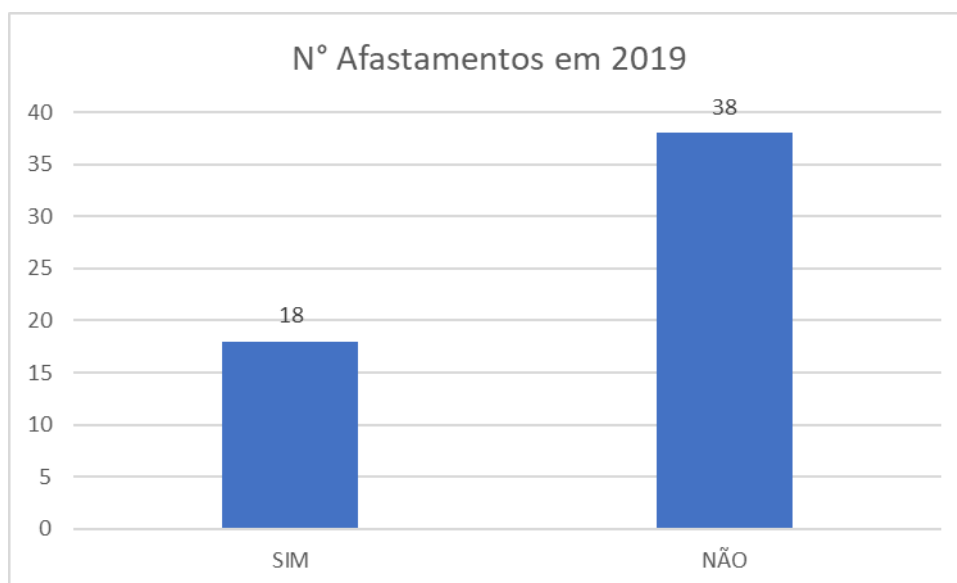


Fonte: Elaboração própria (2022)

Pelos regulamentos internos do ambulatório, toda vez que ocorre um acidente, é aberto um Boletim Interno de Ocorrência (BIO), onde estão descritos os dados do acidentado, local do acidente, tipo de acidente e locais lesionados. Esse boletim é avaliado pela equipe do SESMT e pela equipe médica de atendimento da retaguarda do ambulatório. De acordo com esses boletins, foi gerado o gráfico 3, e os locais mais lesionados relatados foram tornozelos e mãos.

Como a maioria dos acidentes foram de trajeto, houve muitas entorses de tornozelo e escoriações.

Gráfico 4: N° de afastamentos em 2019



Fonte: Elaboração própria (2022)

Dos 56 acidentados ocorridos no ano de 2019, houve 18 afastamento devido ao acidente, como mostra o gráfico 4.

O ano de 2019, caracterizou-se por ter um elevado número de acidentes de trajeto, por esse motivo, para o ano de 2020, a CIPA, junto com o SESMT intensificaram as ações para a prevenção de acidentes de trajeto.

No ano de 2020, o reconhecimento de pandemia foi anunciado em 11 de março pela ONU. Com algumas restrições impostas pelo Governo Estadual, e seguindo as

orientações do Ministério da Saúde, as cirurgias eletivas, cirurgias que não são consideradas de urgência médica, foram canceladas. Foram impostas restrição de circulação de pessoas, e a quantidade de pacientes atendidos no ambulatório diminuiu, porém as atividades continuaram. Os atendimentos de casos graves com sintomas gripais, foram encaminhados para hospitais da região.

A tabela 4 a seguir, mostra o número de acidentes ocorridos em 2020.

Tabela 4: número de acidentes ocorrido em 2020

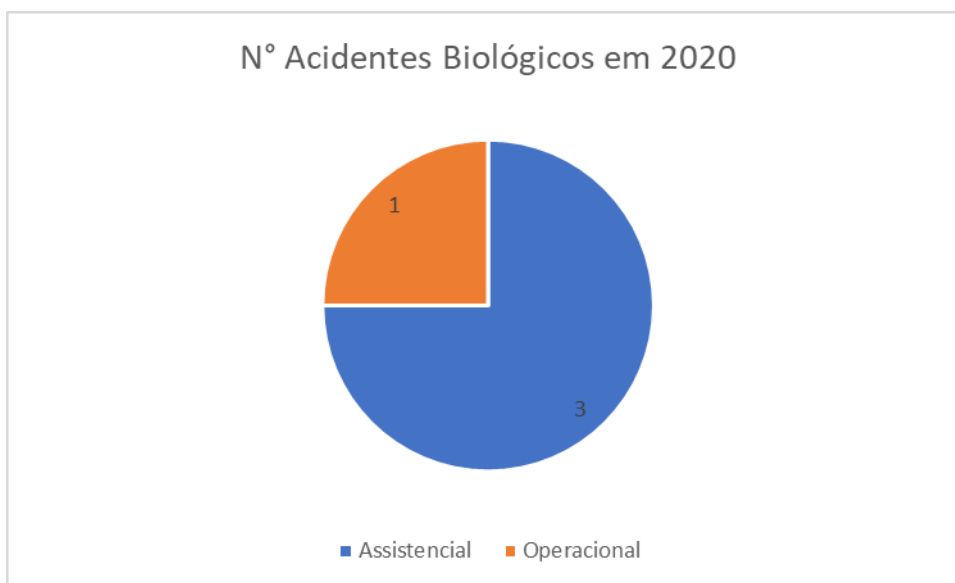
TIPOS DE ACIDENTES	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
TÍPICO	3	0	2	2	0	1	1	1	0	1	2	1	14
BIOLOGICO	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	4
TRAJETO	1	0	2	0	1	1	2	1	1	0	3	4	16
INCIDENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
TOTAL DE ACIDENTES	5	0	4	2	1	2	3	2	2	2	7	5	35

Fonte: Elaboração própria (2022)

Nota-se que na tabela 4, no ano de 2020 houve 16 acidentes de trajeto, 14 acidentes típicos, 4 acidentes biológicos e 1 incidente, totalizando 35 acidentes, com abertura de 4 CAT.

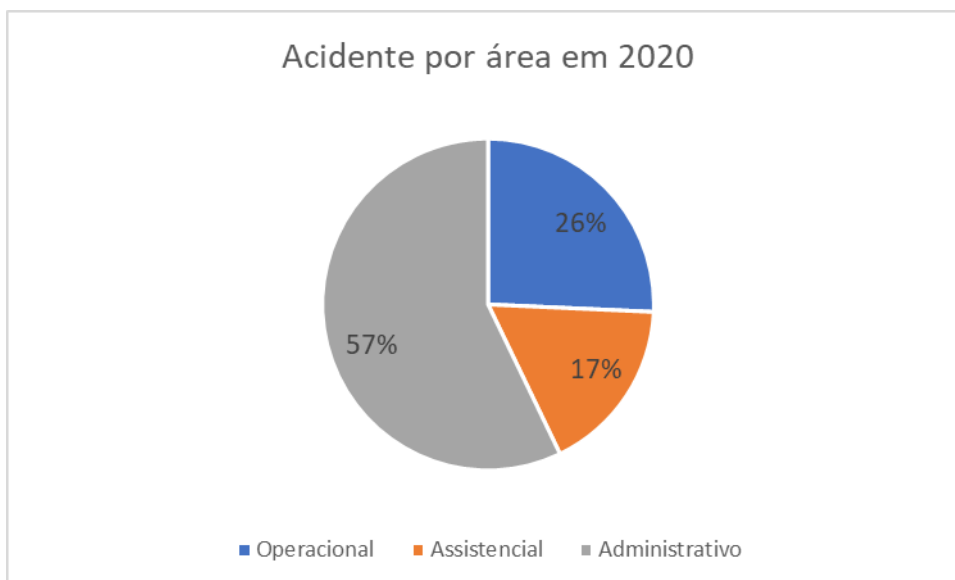
Com uma redução 20% do número de acidente biológico com relação ao ano de 2019, de acordo com o gráfico 5 a seguir, foram notificados 3 acidentes com a equipe assistencial de médicos e enfermeiros e 1 acidente com a equipe operacional da área de governança. O motivo do acidente biológico envolvendo o colaborador da governança se deu pelo descarte incorreto de resíduos perfurocortantes descartados pelos pacientes que frequentaram o ambulatório. Por esse motivo, durante todo o ano de 2020 forma realizados treinamento de descarte correto de resíduos tanto com o público interno quanto o público externo.

Gráfico 5: N° de acidentes biológicos em 2020



Fonte: Elaboração própria (2022)

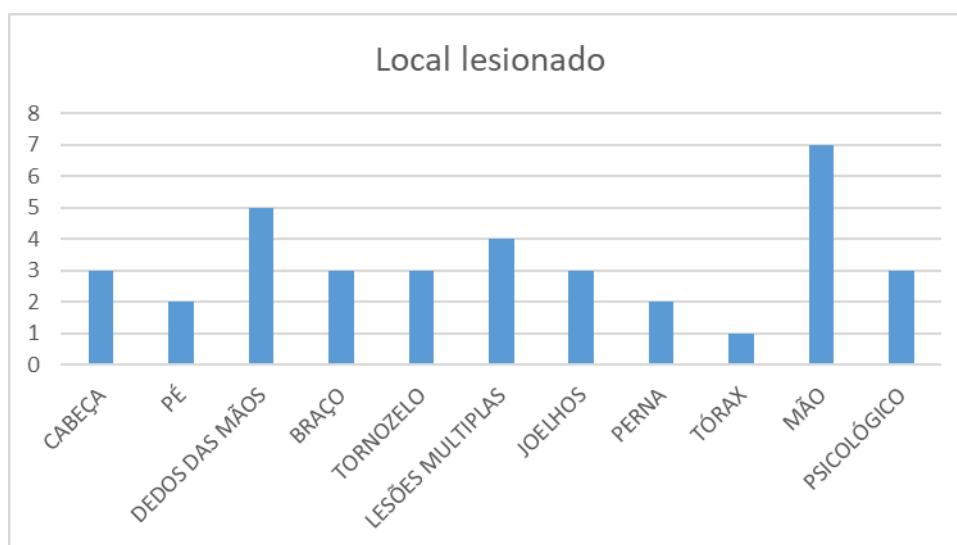
Gráfico 6: Acidente por área em 2020



Fonte: Elaboração própria (2022)

No gráfico 6, podemos notar que 57% dos colaboradores acidentados pertencem a área administrativa, seguidos de 26% da área operacional e 17% da área assistencial.

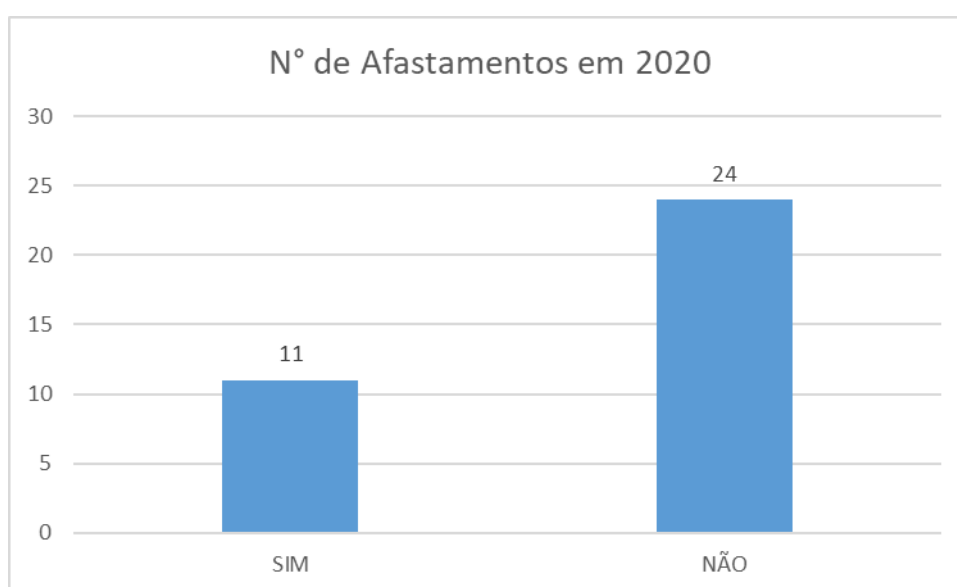
Gráfico 7: local lesionado - 2020



Fonte: Elaboração própria (2022)

Do gráfico 7, a região das mãos foram os locais que mais foram relatados lesões por causa dos acidentes. Podemos notar que em 2020, houve relatos de problemas psicológicos. Ao analisar os dados dos colaboradores que relataram algum problema psicológico, 2 colaboradores pertenciam a área de assistencial de enfermagem e 1 colaborador da área administrativo.

Gráfico 8: N° de afastamentos em 2020



Fonte: Elaboração própria (2022)

Pelo gráfico 8, notamos que dos 35 acidentes notificados em 2020, 11 acidentados tiveram afastamento das atividades de trabalho, com abertura de 4 CAT.

Em meados de 2019, iniciou-se a implantação de um Sistema Integrado de Gestão (SGI), integrando as certificações ISO 14001, ISO 9001, ISO 50001 e OHSAS 18001, sendo os sistemas de Gestão Ambiental, Qualidade, Gestão de Energia e Segurança e Saúde Ocupacional, respectivamente.

No ano de 2020, iniciou-se o ciclo de treinamentos relacionados a questões de saúde e segurança do trabalhado, assim como os treinamentos relacionados aos outros sistemas de gestão.

Podemos notar que os acidente de trajeto ainda continua como o principal tipo de acidente ocorrido no ambulatório, apesar da queda de até 36% em relação ao ano de 2019. De acordo com esses dados, podemos notar que os treinamentos surtiram efeito na redução de acidente no ambulatório.

O ano de 2021, caracterizou-se como um ano ainda com muitas restrições devido a pandemia e surgimento de novas cepas do vírus da Covid 19. Porém foi nesse ano que se iniciou a vacinação de contra a Covid 19, não só no Brasil como em outros países.

Tabela 5: número de acidentes ocorrido em 2021

Tipod de acidentes	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
TÍPICO	2	3	0	5	1	1	4	2	1	1	2	1	23
BIOLOGICO	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1	2	0	6
TRAJETO	2	2	2	1	1	2	1	2	0	0	3	4	20
INCIDENTE	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
TOTAL DE ACIDENTES	5	7	2	6	3	4	5	4	1	2	7	5	51

Fonte: Elaboração própria (2022)

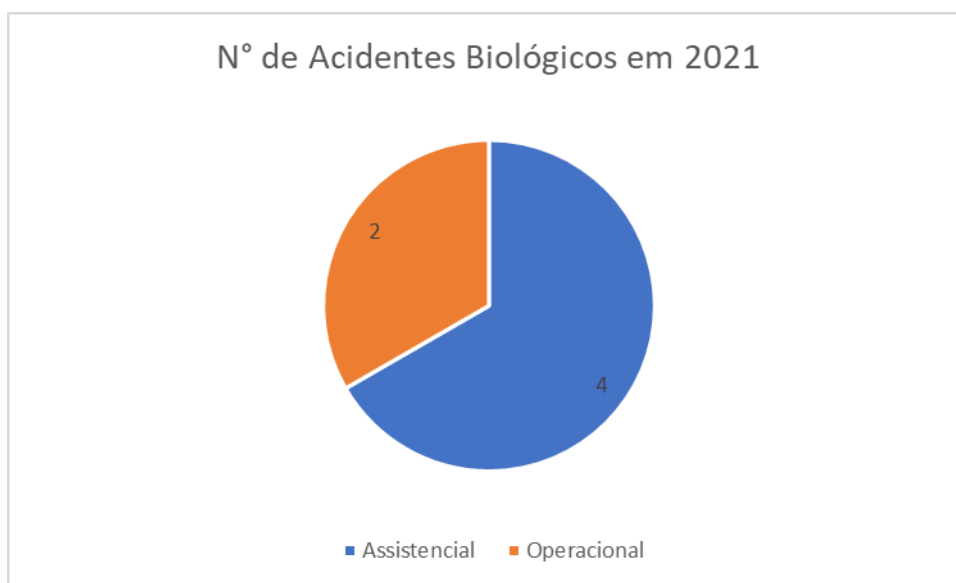
Pela tabela 5, nota-se que em 2021, houve 23 acidentes típicos, 20 acidentes de trajeto, 6 acidentes biológicos e 1 incidente, totalizando 51 acidentes, com abertura de 8 CTA.

Com relação aos acidentes biológicos, podemos perceber que houve um aumento de 50% com relação ao ano de 2019 de acordo com o gráfico 9. Desses acidentes biológicos vale destacar que um acidente ocorreu devido ao desvio de processo na

devolução de material para o almoxarifado e um incidente na vacinação de pacientes, ambos pela equipe de enfermagem.

Devido aos acidentes envolvendo a equipe assistencial e o corpo clínico, os treinamentos de acidentes envolvendo materiais perfurocortantes foram intensificados pela equipe de Educação Continuada do ambulatório.

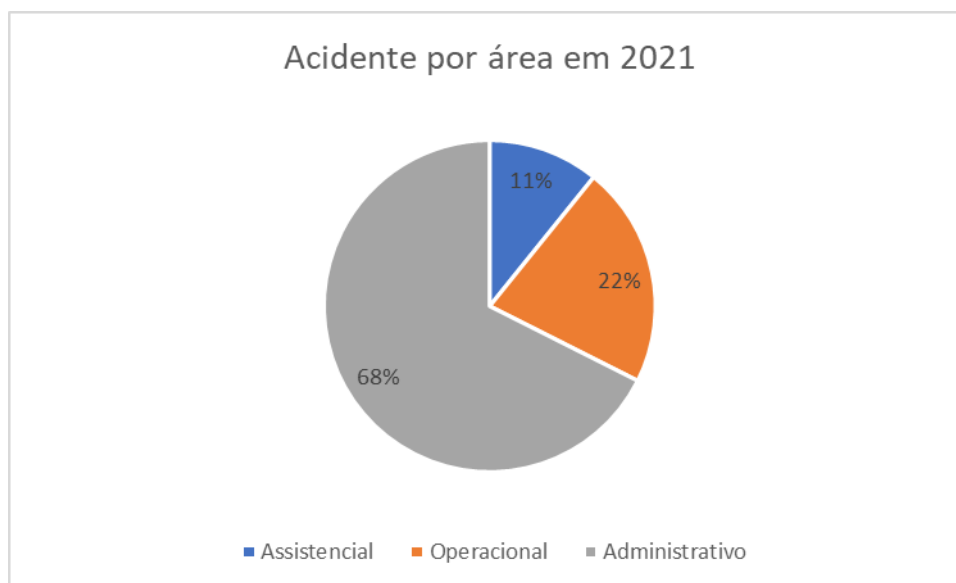
Gráfico 9: N° de acidentes biológicos em 2021



Fonte: Elaboração própria (2022)

Dentre os 6 acidentes biológicos ocorridos no ambulatório, 4 acidentes foram com a equipe assistencial e 2 acidentes com o corpo clínico, com abertura de 4 CAT.

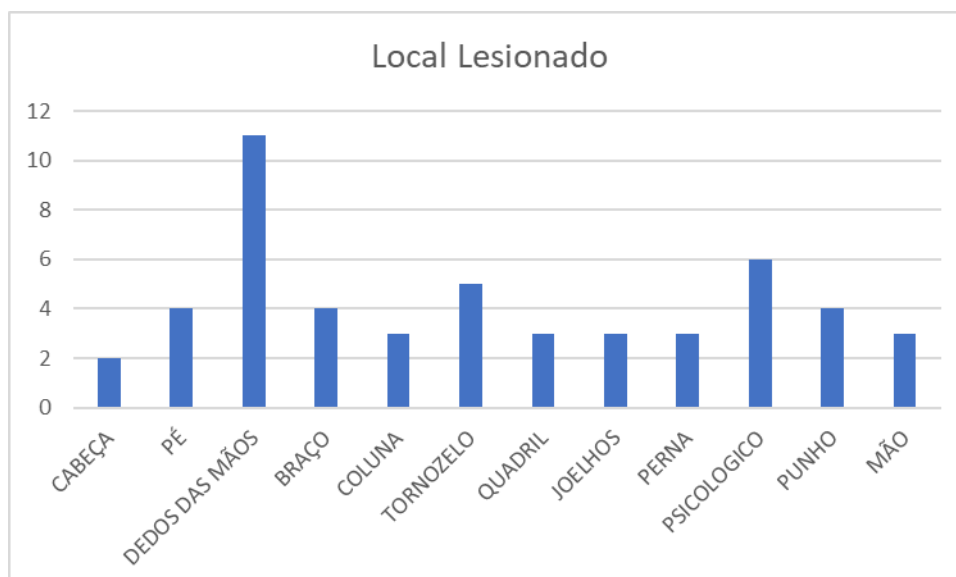
Gráfico 10: Acidente por área em 2021



Fonte: Elaboração própria (2022)

Do gráfico 10 acima, notamos que 68% dos acidentes ocorreram com a equipe administrativo, 22% com a equipe operacional e 11% com equipe assistencial.

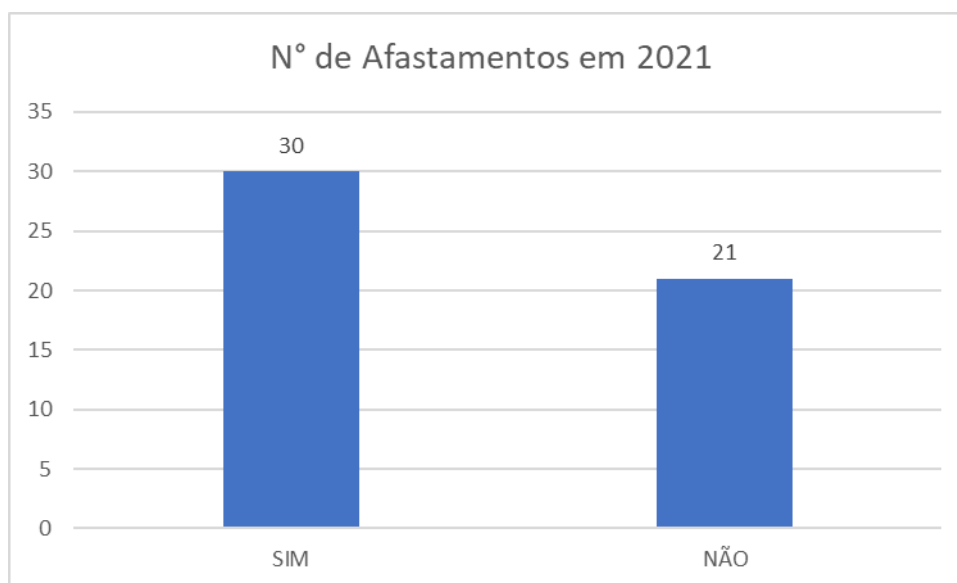
Gráfico 11: local lesionado - 2021



Fonte: Elaboração própria (2022)

Do gráfico 11, podemos notar que o local mais lesionado foi a região das mãos. Também notamos que houve um aumento de problemas psicológicos com relação ao ano de 2020, os casos praticamente dobraram. Desses casos psicológicos, 3 casos são da equipe assistencial e 3 da equipe administrativa.

Gráfico 12: nº de afastamentos em 2021



Do gráfico 12, podemos notar que houve mais afastamentos em relação aos anos anteriores. Desses afastamentos, 4 foram com relação aos problemas psicológicos.

5 CONCLUSÕES

Durante os anos de 2019, 2020 e 2021, o ambulatório passou por muitas mudanças, que não foram relacionadas apenas a pandemia de Covid 19.

Em meados de 2019, houve o início de um Sistema de Gestão Integrado (SGI), relacionando as certificações ISO 14001, ISO 9001, ISO 50001 e OSHAS 18001, Gestão Ambiental, Gestão de Qualidade, Gestão de Energia e Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional, respectivamente. Foi nesse período que se iniciou o levantamento dos dados e treinamentos com relação a esses certificados. Pode-se perceber que houve uma queda considerável do ano de 2019 a 2020, cerca de 60% de queda de acidentes. Isso se deve a intensificação de treinamentos, fiscalizações e auditorias setoriais. Esses trabalhos foram em parceria com a CIPA.

O ambulatório médico por se situar em uma região central com fácil acesso a rede metroviária e de ônibus, a maioria dos colaboradores se locomove através de transporte público, um ponto que justifica o acidente de trajeto ser bem comum no ambulatório.

No ano de 2020, foi decretado a pandemia de Covid 19, e como o ambulatório é considerado um serviço essencial, não teve as suas atividades interrompidas, ao contrário, os trabalhos intensificaram. Setores de farmácia de outros hospitais e ambulatórios foram remanejados para a unidade para dar mais espaço para a instalação de setores destinados a Covid 19. Devido a esses remanejamentos, mais 120 colaboradores da farmácia se juntaram ao quadro de funcionários da unidade, essas mudanças começaram a partir de maio e finalizadas em dezembro de 2020.

Devido a fácil transmissão e contaminação pelo vírus da Covid 19, fiscalizações, auditorias tiveram que ser interrompidas temporariamente e os treinamentos se adaptaram para o formato online.

Ainda em 2020, um ano com muitas restrições de circulação, mudanças de hábitos e perdas humanas, começou a se estudar casos de Burnout nos profissionais da saúde. Devido a demanda de trabalho aumentado devido a pandemia, muito profissionais da saúde, principalmente das áreas assistenciais e clínicos, muitas vezes possuem dupla jornada de trabalho, começaram a ter sinais de exaustão. Atestados e afastamentos por problemas psicológicos começaram a surgir. Devido a essa nova demanda, criou-se no ambulatório um tele apoio com profissionais

especializados em ouvir e atender profissionais da saúde com algum sofrimento ou problemas psicológicos. O serviço foi disponibilizado para todos os colaboradores.

No ano de 2021, com a pandemia ainda em ritmo crescente, iniciou-se a vacinação primeiramente pelos funcionários da saúde e por faixas etárias em ordem decrescente. Mesmo com o avanço da vacinação, houve picos de casos de Covid em que a equipe assistencial e clínico ficaram sobrecarregados, afetando até os próprios serviços prestados no ambulatório, devido a contaminação desses profissionais por Covid 19.

Com esse estudo, podemos concluir que entre os anos de 2019 e 2021, os profissionais da saúde, principalmente das áreas assistenciais e do corpo clínico tiveram um papel fundamental nos registros de acidente de trabalho.

Em 2021, houve um leve aumento com relação aos acidentes biológicos, ao analisar os casos de acordo com o boletim interno de ocorrência desses acidentes, foram constatados que a maioria desses acidentes foram por atos imprudentes ou de imperícia.

Como a maioria desses profissionais possuem dupla jornada de trabalho e com trabalho intensificado pela pandemia de Covid 19, muitos profissionais tiveram sinais de Burnout e um aumento com relação aos acidentes de trabalho. Visto a preocupação diante da elevação de afastamentos e acidente de trabalho com os profissionais da saúde, foi intensificado treinamentos do setor de Educação Continuada juntamente com a área assistencial clínico.

Podemos notar que treinamentos, fiscalizações e auditorias setoriais fazem a diferença no número de acidentes de trabalho no ambulatório. Em 2020 podemos notar que o número de acidentes caiu, tanto em acidentes típicos, de trajeto e biológicos. Já no ano de 2021, houve um aumento devido ao aumento no quadro de funcionários e a paralisação temporária de fiscalizações e auditorias.

REFERÊNCIAS

Ahmadpour, D., & Ahmadpoor, P. (2020). **How the COVID-19 overcomes the battle? An approach to virus structure**. Iranian Journal of Kidney Diseases, 14(3), 167-172. Disponível em:<

https://www.researchgate.net/publication/341131911_How_the_COVID-19_Overcomes_the_Battle_An_Approach_to_Virus_Structure/link/5f281f63299bf134049cf33c/download>. Acesso em 18 jan.,2022.

AMBIENTEC. **Saiba quais são os principais riscos ambientais de trabalho e como preveni-los**. Disponível em: <<https://www.ambientec.com/saiba-quais-sao-os-principais-riscos-ambientais-de-trabalho-e-como-preveni-los-2/>>. Acesso em: 18 jan.,2022.

BALSANO, Marcela de Andrade; SIMONELLI, Angela Paula. **Caracterização dos tipos de acidentes de trabalho do Ambulatório de Terapia Ocupacional do Hospital do Trabalhador de Curitiba**, PR. Cad. Ter. Ocup. UFSCar (Impr.),2015.

Brasil. Lei n 6367, de 19 de outubro de 1976. **Dispõe sobre o seguro do trabalho a cargo do INPS e outras providências**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6367.htm>. Acesso em 23 jan.,2022.

BRASIL. **Normas Regulamentadoras n. 32**. Cartilha Temática 13 – Normas Regulamentadoras.

CÂMARA, J. L.; COSTA, S. D. **Curso de Formação de CIPEIROS. CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes**. Editora LTr. São Paulo, 2002.

COREN. **Conselho Regional de Enfermagem**. Disponível em:<https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/livreto_nr32_0.pdf> Acesso em: 28 fev.,2022.

COSTA, L. S.; SANTOS, M. **Fatores Psicossociais de Risco no Trabalho: Lições Aprendidas e Novos Caminhos**. International Journal on Working Conditions, n. 5, jun. 2013.

JORNAL DA USP. **A busca da UPS por uma vacina nacional contra a Covid-19**. 17/02/2021. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/ciencias/a-busca-da-usp-por-uma-vacina-nacional-contra-a-covid-19/>>. Acesso em: 10 mai., 2022.

LEAO, L.H.C; GOMEZ, C.M. **A questão da saúde mental na vigilância em saúde do trabalhador**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, p. 4649-4658, 2014.

MEDEIROS-COSTA, Mateus Estevam; MACIEL, Regina Heloísa; RÊGO, Denise Pereira do; LIMA, Lucimar Lucas de; SILVA, Maria Eliziane Pinto da; FREITAS, Julyana Gomes. **Occupational Burnout Syndrome in the nursing context: an integrative literature review**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, [S.L.], v. 51, p. 1-12, 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016023403235>>. 10 mai., 2022.

MICHELIN, Samanta Rodrigues; NITSCHKE, Rosane Gonçalves; MARTINI, Jussara Gue; THOLL, Adriana Dutra; SOUZA, Laura Cristina da Silva Lisboa de; HENCKEMAIER, Luizita. **(RE)CONHECENDO O QUOTIDIANO DOS TRABALHADORES DE UM CENTRO DE SAÚDE: um caminho para prevenção do burnout e a promoção da saúde**. Texto & Contexto - Enfermagem, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 1-7, 1 mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018005510015>>. Acesso 09 abr., 2022.

KREMER, Joseane Jessika Oliveira et al. **SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE**. Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica ISSN-2358-8446, n. 1, 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS): **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. [Internet]. 2020. Disponível em: <

<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>.

Acesso em: 20 fev.,2022.

PATRÃO, I. et al. **IMPACTO PSICOSSOCIAL DO VIRUS COVID-19: EMOÇÕES, PREOCUPAÇÕES E NECESSIDADES NUMA AMOSTRA PORTUGUESA. PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS**, Lisboa/Portugal, p. 1-17, 31 out. 2020.

RODRIGUES, Flávio Rivero. **Treinamento em Saúde e Segurança do Trabalho**. SP:LTr, 2009.

ROGERS, B. **Enfermagem do Trabalho: conceitos e prática**. LUSOCIENCIA – Edições Técnicas e Científicas LTDA, 1997.

RÚBIA MARA RIBEIRO, Simone Aparecida de Melo / Viviane Manuela Vale /. **LEVANTAMENTO SOBRE A SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**. Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN, [S.l.], n. 6, p. 110-120, dez. 2021. ISSN 2525-6955. Disponível em: <<http://186.194.210.79:8090/revistas/index.php/cpeuniptan/article/view/527>>. Acesso em: 15 jan.,2022.

SILVA, Juliana Azevedo da et al. **Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde**. Escola Anna Nery, v. 13, p. 508-516, 2009.

SILVA, K. R.; SOUZA, A. P. de; MINETTE, L. J. **Avaliação do perfil de trabalhadores e das condições de trabalho em marcenarias no município de Viçosa-MG**. Revista Árvore, Viçosa-MG, v.26, n.6, p.769-775, 2002.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola Politécnica Programa de Educação Continuada. **Legislação e Normas técnicas**. Epusp- EAD/ PECE, 2018a. 221p.